

Políticas de acesso ao ensino superior e contextos de estudantes deslocados: circunstâncias de (im)permanência

MARIA EDUARDA TAVARES DUTRA¹; DENISE MACEDO ZILIOOTTO²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – mariatavaresdutra@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – dmziliootto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entre 2011 e 2021 observa-se um aumento de 68,1% no contingente de estudantes ingressantes na educação superior, com 1.598.202 novos matriculados em cursos de graduação presenciais e a distância. No entanto, o percentual de jovens entre 18 e 24 anos que está inserido no ensino superior é de 19,7%, índice pouco satisfatório diante dos 19% que não concluíram o ensino médio ou mesmo dos 42,1% que já concluíram, mas não ingressaram em um curso de graduação. No Brasil, os jovens entre 18 e 24 anos que já finalizaram o ensino superior representam apenas 4,3% (INEP, 2022).

A partir das políticas de expansão das instituições públicas e privadas no país, foi ampliado o ingresso de estudantes no ensino superior e privado, por meio de políticas como o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU), as políticas de cotas, o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), aumentando expressivamente as matrículas nas instituições que, por sua vez, passam a acolher públicos mais diversos.

A pesquisa sobre perfil socioeconômico dos estudantes de graduação nas universidades federais, feita pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais e o Observatório do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis em 2018 (FONAPRACE e ANDIFES, 2019), explicitou, a partir de 424 mil entrevistas, as principais dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos. O percentual de estudantes que declararam experienciar algum problema emocional é de 83,5%, 63,6% sofrem de ansiedade e 9% procuraram atendimento psicológico no último ano, sendo que 9,7 % estão em acompanhamento psicoterápico, e 6,5% tomam medicação psiquiátrica. Ideias suicidas foram mencionadas por 8,5% e o sentimento de desespero ou desesperança por 28,2% dos estudantes ouvidos.

Considerando este contexto, a pesquisa apontou que os serviços, ações ou programas que oferecem assistência aos estudantes mais utilizados foram: 17% em alimentação (acesso aos restaurantes universitários, com ou sem bolsa ou auxílio financeiro), 8,2 % transporte (via bolsa, isenções ou auxílios financeiros), 7,6% bolsa permanência da instituição, e 7,5% moradia (acesso à moradias estudantis, bolsas ou auxílios financeiros). Os acessos a atendimento psicológico (3,0%) e médico (2,9%) gratuitos ou por meio de bolsas ou auxílio financeiro também foram destacados, bem como o empréstimo de material didático (calculadoras, instrumental odontológico, instrumentos musicais) por 2,1% dos estudantes. Importante assinalar que “todos os programas e ações no campo da assistência estudantil apresentaram queda da cobertura, isto é, o número de estudantes atendidos em 2018 é inferior aos registros de 2014” (FONAPRACE e ANDIFES, 2019, p.222).

A pesquisa ainda indica que 70% dos estudantes têm renda per capita de até 1,5 salário mínimo, o que implica que, para poderem estudar, os alunos precisam contar com uma estrutura que possa contemplar também alimentação, moradia, transporte, apoio pedagógico, assistência em saúde, esporte e lazer. Os aspectos que interferem significativamente na vida ou no contexto acadêmico dos estudantes identificadas pela investigação assinalam que 86,1% dos estudantes apresenta alguma dificuldade, sendo que as cinco que mais afetam o desempenho acadêmico são: falta de disciplina de estudo (28,4%), problemas financeiros (24,7%), carga excessiva de trabalhos estudantis (23,7%) - empatada com os problemas emocionais (23,7%) - e o tempo de deslocamento para a universidade (18,9%) (FONAPRACE e ANDIFES, 2019).

No contexto da instituição onde a investigação será realizada, identificou-se um grupo de alunos que enfrenta o percurso acadêmico com condições de permanência singulares: estudantes que migraram de suas cidades (e de seus estados), inserindo-se no ensino superior majoritariamente através das políticas do SISU, vivenciando novos aspectos sociais, culturais e econômicos que se somam aos desafios da formação acadêmica. Contudo, não foram identificadas políticas públicas ou institucionais direcionadas a esses alunos, nomeados na presente investigação como estudantes deslocados. Portanto, este projeto de pesquisa analisa os percursos acadêmicos desses alunos, buscando identificar os contextos que os estudantes vivenciam e suas implicações para a permanência na universidade.

Os objetivos específicos situam-se em: identificar as demandas de atendimento remetidas aos serviços acadêmicos de apoio ao estudante, relacionar dimensões relativas à trajetória acadêmica (aprovações, reprovações, cancelamentos, trancamentos, abandono) às contingências advindas da condição de deslocado e avaliar potencialidades de apoios e políticas institucionais aos deslocados no contexto investigado, já que, como mencionado por Pereira *et al* (2016), pesquisar sobre a saúde dos estudantes “contribui para que medidas de promoção da saúde possam ser adotadas por escolas, universidades e empresas. A universidade promotora da saúde pode ser uma grande referência para práticas, políticas e atitudes de educação em saúde atuando como espaço estratégico para promoção da mesma” (p.533).

2. METODOLOGIA

A pesquisa, desenvolvida no âmbito da UFPEL, tem característica quanti-qualitativa, que favorece a análise dos elementos a partir de três vertentes: aspectos sociodemográficos dos estudantes atendidos pelos serviços de apoio institucionais, aspectos do percurso acadêmico e histórias de vida dos universitários.

A primeira dimensão permite identificar questões relativas à idade, gênero, estado civil, profissão, forma de ingresso, escola e ano de conclusão do ensino médio, entre outras variáveis, potencializando a detecção de fatores incidentes sobre o grupo pesquisado. Enquanto a segunda refere-se às ocorrências do percurso acadêmico: semestre em que o aluno está matriculado, curso, aprovações, reprovações, trocas ou cancelamento de disciplinas, trancamentos e possíveis evasões. As fontes de coleta de dados são os registros dos serviços acadêmicos institucionais e, na terceira vertente, entrevistas com acadêmicos deslocados, utilizando a técnica da bola de neve para indicação dos participantes.

A pesquisa caracteriza-se como documental e de campo, a partir de dados secundários e entrevistas. Todas as informações serão tratadas anonimamente, sem a identificação do aluno, somente analisado em seu contexto amostral. A coleta de dados será semestral – 2024/1 e 2024/2 – de forma a também favorecer a averiguação de contingências histórico-sociais, considerando o cenário de importante adaptação do calendário acadêmico pós pandemia.

O delineamento documental da pesquisa institui-se pelas técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos “ objetivando extrair deles informações [...], segue etapas e procedimentos, organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses” (Sá-Silva *et al.*, 2009, p. 4). Poupard *et al* (2012) assinala que “uma boa compreensão do contexto é, pois, crucial, em todas as etapas de uma pesquisa documental” (p. 300). Neste sentido, a apresentação dos dados prevê a imbricação de aspectos institucionais e sociais concomitantes ao período analisado, a fim de que se possa também ampliar dimensões coletivas que se impõem no campo de pesquisa.

Os resultados serão submetidos aos procedimentos de análise estatística descritiva nas variáveis que permitiram este escrutínio (dados sócio-demográficos e desempenho acadêmico) e análise hermenêutica nas informações de cunho qualitativo, como os elementos advindos das demandas solicitadas nos serviços de apoio e nas entrevistas. Os resultados buscam contribuir para as políticas de atenção aos estudantes do ensino superior, repercutindo na permanência desse aluno na universidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em razão da inserção recente como bolsista de iniciação científica, a aprendizagem centra-se na constituição do grupo de pesquisa, na utilização de bases de dados Scielo e BDTD, na apropriação dos procedimentos da investigação científica e na construção da interlocução institucional para acesso aos dados secundários.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em fase inicial de execução, que compreende estabelecimento da equipe de pesquisa, levantamento de produções científicas do campo e contatos institucionais para realização de etapas posteriores da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONAPRACE; ANDIFES. **V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural de Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras**. Fonaprace, Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>
Acesso em: 01 de Setembro de 2023.

INEP. Ministério da Educação. **Censo Educação Superior: Divulgação de resultados 2021**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021

[/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf](#) Acesso em: 01 de Setembro de 2023.

PEREIRA, Marcia Silva; MACUCH, Rejane da Silva; BORTOLOZZI, Flavio; GOMES, Sonia Maria Marques; ANTUNES, Mateus Dias. A relação entre as condições de trabalho e saúde dos estudantes trabalhadores. **Saúde e Pesquisa**. Maringá, v. 9, n. 3, 525-535, 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2016v9n3p525-53>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5573/2920>. Acesso em: 01 de Setembro de 2023.

POUPART, Jean; *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoque epistemológicos e metodológicos. 3 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, Jul 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 01 de Setembro de 2023.